



MEDIDAS MITIGATÓRIAS PARA OS IMPACTOS NEGATIVOS DE VIZINHANÇA - BISTEK

FASE	IMPACTOS NEGATIVOS		MITIGAÇÃO (%)		MEDIDAS DE MITIGAÇÃO						
IMPLANTAÇÃO	1	Aumento do consumo de recursos naturais	BAIXA	30%	1	2	3	4	5	9	
	2	Aumento no consumo de água com pressão no sistema de abastecimento público	BAIXA	30%	2	3	4	5	7		
	3	Aumento na geração de efluentes líquidos com pressão no sistema de coleta e tratamento público	BAIXA	30%	2	3	5	6			
	4	Aumento no consumo de energia elétrica com pressão no sistema de distribuição de energia	MUITO BAIXA	10%	3	9					
	5	Aumento da geração de resíduos sólidos com pressão no sistema de coleta e destinação	BAIXA	30%	1	3	11	12			
	6	Contaminação do solo e da água	MODERADA	50%	1	2	3	6	11	12	
	7	Aumento da impermeabilização do solo	BAIXA	30%	4	7					
	8	Aumento do escoamento superficial com pressão no sistema de drenagem pluvial	BAIXA	30%	4	7					
	9	Aumento do tráfego de veículos com pressão na infraestrutura viária	BAIXA	30%	8	13		15	16		
	10	Aumento na demanda por transportes públicos	BAIXA	30%	15	16					
	11	Redução da visibilidade pela emissão de particulados	BAIXA	30%	10	20	21	22	24		
	13	Aumento do desconforto acústico da vizinhança	MUITO BAIXA	10%	25						
	14	Contaminação atmosférica por emissão de particulados e gases	MODERADA	50%	10	20	21	22	24		
	15	Deteriorização de vias públicas	MODERADA	50%	8	17	18				
	16	Proliferação de vetores de doenças	BAIXA	30%	1	19	23				

Nº	DESCRIÇÃO MEDIDAS DE MITIGAÇÃO NA INSTALAÇÃO
1	Aplicação do Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, com objetivo de reduzir, reutilizar e/ou reciclar resíduos sólidos da obra;
2	Implantação do Programa de Manutenção e Monitoramento de Efluentes de obra, a fim de evitar o descarte inadequado do efluente da obra;
3	Treinamento para os colaboradores com a aplicação do Programa capacitação e atualização do colaborador, visando conscientizar os trabalhadores sobre os danos ambientais que possam ser ocasionados pelas atividades por eles desenvolvidas buscando evitar que tais danos ocorram em função da obra;
4	Implantação o sistema de captação e reutilização de água da chuva na obra;
5	Priorizar a instalação de utilização de equipamentos econômicos de água, consequentemente menor geração de efluentes;
6	Utilização de banheiros químicos provisório até a implantação do projeto hidrossanitário na obra;
7	Realizar a reservação de água na obra (inclusive aguas pluviais), adequadamente para evitar falta de água no canteiro de obra e sobrecarregar do sistema público em épocas de secas ou possíveis faltas d'água;
8	Utilização de estacionamento dentro do canteiro de obra para execução de concretagem, descarregamento de materiais, descargas, etc, sem causar impacto no trânsito/via local;
9	Priorizar a instalação e utilização de equipamentos que visam a economia de energia, de menor consumo e maior eficiência energética, tais como sensores de presença em ambientes comuns, lâmpadas de baixo consumo, medidores individuais de energia, etc.;
10	Instalação de telas de proteção sobre os caminhões com resíduos;
11	Capacitação para colaboradores sobre os procedimentos de separação, acondicionamento e transporte de resíduos;
12	Destinação dos resíduos à empresa licenciada para o transporte de resíduos e destinação final em áreas licenciadas;
13	Planejar a logística de entrega/retirada de materiais e insumos, visando reduzir o número de viagens na obra;
15	Disponibilizar as vagas de bicicletas para os funcionários como forma de incentivo do uso de meios alternativos de transporte;
16	Sinalização adequada para orientação do tráfego, o qual deverá respeitar as diretrizes do Manual de Sinalização Temporária de Obras do CONTRAN (Volume VII), além de incluir a implantação dos dispositivos luminosos e sonoros, indicando a entrada e saída de veículos;
17	Elaboração de Estudo Cautelar para registro das condições das vias (Rua 601, Rua 403 e Rua 511);
18	Reparação dos possíveis danos no entorno (Rua 601, Rua 403 e Rua 511), com recuperação de pavimento, sistema de drenagem, meio-fio, quando danificados pelo tráfego de veículos pesados ou intervenções referentes à obra;
19	Não deixa acúmulo de água parada no canteiro de obra;
20	Limpeza constante das vias do entorno (Rua 601, Rua 403 e Rua 511), com varrição e se necessária a lavagem, evitando a propagação de poeiras;
21	Umidificação da obra e resíduos de cimento, argamassa para evitar a suspensão;
22	Lavação das rodas dos caminhões para não sair com resíduos de dentro do canteiro de obras, principalmente na fase de movimentações de terra e fundações;
23	Realizar a desinsetização e desratização, por empresa devidamente capacitada, caso necessário, no canteiro de obras;
24	Aplicação de irrigação dos locais e dos serviços causadores de poeira;
25	Realizar isolamentos acústicos em equipamentos ruidosos;

FASE	IMPACTOS NEGATIVOS		MITIGAÇÃO (%)		MEDIDAS DE MITIGAÇÃO						
OPERAÇÃO	1	Aumento do consumo de recursos naturais	MODERADA	50%	30	31	32	33	34	36	
	2	Pressão no sistema público de abastecimento de água e coleta/tratamento de efluentes	MODERADA	50%	30	33	34				
	3	Aumento no consumo de energia elétrica com pressão no sistema de geração de energia	BAIXA	30%	30	35	36				
	4	Aumento da geração de resíduos sólidos urbanos com pressão no sistema de coleta e destinação	BAIXA	30%	30	31	32	33			
	5	Contaminação do solo e da água	ALTA	80%	30	31	32	33			
	6	Aumento do desconforto acústico	BAIXA	30%	28	37	38	40			
	7	Contaminação atmosférica por emissão de particulados e gases	BAIXA	30%	29	40					
	8	Aumento do escoamento superficial com pressão no sistema de drenagem pluvial	BAIXA	30%	33						
	9	Aumento do tráfego de veículos com pressão na infraestrututra viária	MODERADA	50%	28	29	39	41	42		
	10	Aumento na demanda por transportes públicos	MODERADA	50%	29	39	41	42			
	11	Deteriorização de vias públicas	MUITO BAIXA	10%	39	41					

Nº	DESCRIÇÃO MEDIDAS DE MITIGAÇÃO NA OPERAÇÃO
27	Estruturas construídas com acabamentos de qualidade e revitalização das estruturas existentes aumentando o padrão estético do local;
28	Área/vaga de estacionamento para carga e descarga de mercadorias e materiais dentro da área do empreendimento, assegurando que tais serviços ocorram dentro do empreendimento, atendendo a demanda de operações do tipo carga e descarga interna ao empreendimento;
29	Disponibilização de paraciclo (modelo PMBC) no empreendimento, para o incentivo ao uso de meios alternativos de transporte;
30	Treinamento para os colaboradores sobre resíduos sólidos gerados na operação, economia de água e energia, com a aplicação do Programa capacitação e atualização do colaborador;
31	Implantação de locais de acondicionamento de resíduos com sinalização para resíduos orgânicos e recicláveis, além de local de acondicionamento em área restrita para resíduos perigosos;
32	Aplicação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos com objetivo de reduzir, reutilizar e/ou reciclar resíduos sólidos no empreendimento;
33	Realizar as manutenções em relação ao Sistema Hidrossanitário, com objetivo de manter o sistema em bom estado de funcionamento, a fim de evitar desperdícios, vazamentos, descarte dos efluentes e resíduos inadequadamente durante o funcionamento do empreendimento;
34	Utilizar equipamentos econômicos de água, consequentemente menor geração de efluentes, tais como torneiras automáticas e com arejadores, peças sanitárias de baixa vazão, caixa de descarga "dual flush", medidores individuais de água;
35	Contemplar a instalação de gerador de energia para em casos de falha de distribuição elétrica pela concessionaria pública, assim como realizar a melhoria da subestação com a substituição do transformador compatível com a demanda energética do empreendimento;
36	Priorizar a instalação e utilização de equipamentos que visam a economia de energia, de menor consumo e maior eficiência energética, tais como sensores de presença em ambientes comuns, lâmpadas de baixo consumo, medidores individuais de energia, etc.;
37	Utilizar equipamentos e maquinários menos ruidosos ou isolá-los para reduzir o ruído (por exemplo: instalação de atenuadores de ruído no gerador; canos com silenciador e filtro de descarga, isolamento acústicos das paredes e portas);
38	Atendimento pleno as disposições do Decreto nº 4.020/2004, que disciplina o trânsito de caminhões e o serviço de carga e descarga de mercadorias em Balneário Camboriú;
39	Revitalização da sinalização horizontal e vertical do entorno do empreendimento;
40	Utilização de paisagismo com espécies de vegetação nativa, contribuindo para a qualidade ambiental do entorno.
41	Aquisição e a doação à equipe técnica da BCTrânsito, de placas de regulamentação refletivas, para serem utilizadas na revitalização e modernização dos espaços cicloviários próximos ao empreendimento;
42	Construção de um abrigo de passageiros de transporte público no entorno do empreendimento;